

ALTERAÇÃO DE LINGUAGEM EM GÊMEOS: RELATO DE CASO

Carolina Ferreira Campos¹
Ana Carolina Parreira Pádua²
Mariana Sodário Cruz¹
Simone Rocha de Vasconcelos Hage³

¹Pesquisadora do Setor de Genética Clínica (Fonogenética) do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – Universidade de São Paulo HRAC/USP.

²Especializanda da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

³Docente do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo.

CAMPOS, Carolina Ferreira et al. Alteração de linguagem em gêmeos: relato de caso. *Salusvita*, Bauru, v. 23, n. 3, p. 513-521, 2004.

RESUMO

Grande parte das crianças gêmeas apresenta intercorrências pré, peri e pós-natais, aspectos considerados de risco para possíveis alterações de linguagem. Afim de demonstrar tais aspectos, este artigo descreve as alterações de linguagem de dois irmãos gêmeos – de três anos e meio, do sexo masculino – submetidos à avaliação e ao processo de intervenção fonoaudiológica. Os resultados obtidos foram: atividade dialógica restrita com o meio social, inteligibilidade de fala prejudicada, simplificações idiossincráticas e linguagem secreta entre o par. Conclui-se, então, que o processo de intervenção fonoaudiológica atuou reduzindo a auto-eficiência da linguagem secreta e a orientação familiar promoveu o processo de socialização dos gêmeos.

PALAVRAS-CHAVE: gêmeos; linguagem; alteração

INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA

A aquisição e desenvolvimento da linguagem são etapas primordiais na vida de uma criança, especialmente porque a leva ao conhecimento e à comunicação com o mundo. Para que esse desenvolvimento seja adequado são necessárias condições genéticas, or-

Recebido em: 16/02/03.
Aceito em: 30/11/04.

gênicas, físicas e ambientais (SPINELLI, 1983; TABITH Jr., 1986; ANDRADA, 1989).

É relatado na literatura que grande parte das crianças gêmeas apresentam intercorrências pré, peri e pós-natais, como prematuridade, baixo peso e internação, aspectos estes, que podem ser considerados de risco para possíveis alterações de linguagem (MCMAHON; DODD, 1997; TOMBLIN; BUCKWALTER, 1998).

A investigação de gêmeos que apresentam comprometimento de linguagem é, atualmente, uma área de grande interesse para a ciência. As pesquisas relacionadas a esses assuntos destacam que os gêmeos podem fornecer dados importantes para o estudo da genética, que procura identificar genes relacionados às patologias de linguagem.

Também é importante ressaltar a significativa importância do aspecto psicológico no desenvolvimento desta população, principalmente a interferência da relação existente entre esses irmãos e a possibilidade de existência de atraso no desenvolvimento de linguagem (LIMONGI et al., 2000). Estudos sobre alterações de linguagem em gêmeos, em linhas gerais, abarcam duas correntes: uma que procura investigar os aspectos biológicos, como os citados acima, e outra que procura investigar os aspectos interacionais (MOGFORD, 2002).

Estudos, relacionado aos aspectos interacionais, levantaram duas hipóteses para explicar o atraso de linguagem em gêmeos:

- A primeira aponta que a estreita relação entre o par de gêmeos reduz a necessidade de desenvolvimento verbal e diminui as oportunidades e a motivação para se comunicarem. A evidência mais forte que apóia essa hipótese é a observação da chamada linguagem secreta ou autônoma em gêmeos (BISHOP; BISHOP, 1998). A criptofasia (linguagem secreta) é o resultado de uma auto-suficiência entre os gêmeos, visto que à medida que desenvolvem seu próprio sistema de comunicação e não se interessam pelo sistema de comunicação que é oferecido pelo meio lingüístico, retardam a linguagem socializada. Eles adotam um ao outro como modelo, conseqüentemente, essa fala torna-se ininteligível para as outras pessoas.

- Outra hipótese a ser levantada é que os pais têm recursos finitos de quantidade e qualidade no que diz respeito às suas interações com as crianças, ou seja, a natureza tríplice da interação mãe-gêmeos restringe o ambiente para cada um dos gêmeos, pois, embora as mães de gêmeos sejam tão ativas quanto as mães de crianças não gêmeas, a necessidade de dividir a atenção acaba tornando a comunicação menos eficiente (TOMASELLO et al., 1986).

CAMPOS, Carolina
Ferreira et al.
Alteração de
linguagem em
gêmeos: relato
de caso.
Salusvita,
Bauru, v. 23, n. 3,
p. 513-521, 2004.

O desenvolvimento da fala e da linguagem geralmente é atrasado em gêmeos tanto do gênero masculino quanto do gênero feminino, e, comparando monozigóticos e dizigóticos, os primeiros apresentaram maior incidência de alterações, sugerindo presença de componente genético (LEWIS; THOMPSON, 1992).

OBJETIVO

Descrever os achados de linguagem de dois irmãos gêmeos homozigóticos, verificando, em particular, a presença ou não de linguagem secreta;

Descrever o processo de intervenção fonoaudiológica, apontando os aspectos que atuam diretamente sobre a obtenção da linguagem socializada.

MATERIAL E MÉTODO

Participaram desse estudo dois irmãos em condição gemelar, ANS e GAS, com 3 anos e 6 meses, do gênero masculino.

As crianças foram atendidas no Estágio de Diagnóstico dos Distúrbios da Comunicação Humana na Clínica de Fonoaudiologia – FOB/USP, campus Bauru, no segundo semestre de 2001. Foram submetidas às avaliações otorrinolaringológica, psicológica e fonoaudiológica, incluindo exames audiológicos. Tiveram como diagnóstico atraso no desenvolvimento da linguagem, na ausência de déficit sensorial auditivo e cognitivo. A avaliação psicológica evidenciou vínculo de interdependência entre os irmãos com repercussão desfavorável sobre o processo de individualidade. O referido atraso foi atribuído à condição gemelar.

As alterações de linguagem foram caracterizadas com base em 4 sessões de avaliação fonoaudiológica, sendo 2 individuais e 2 em conjunto.

Foi realizada entrevista semi-dirigida, com a mãe, sobre: a história da queixa do atraso e/ou alteração do desenvolvimento da linguagem; antecedentes pessoais, antecedentes familiares para atraso de linguagem; desenvolvimento cognitivo geral; desenvolvimento físico, motor; do sistema estomatognático e condições sociais e ambientais.

Para avaliação específica de linguagem foram utilizados dois procedimentos:

1) amostra de linguagem espontânea por meio de observação comportamental registrada em fita de vídeo VHS. Nela foram analisadas: intencionalidade, funcionalidade, meios de comunicação, participação em atividade dialógica e compreensão da linguagem oral.

2) amostra de linguagem dirigida por meio de nomeação de figuras temáticas. Foram utilizadas as 5 figuras temáticas, propostas por Yavas et al. (1992). Na nomeação foram avaliados aspectos fonológicos e de vocabulário, na medida em que as figuras contemplavam campos semânticos diversos, como meios de transporte, utensílios de cozinha e banheiro, móveis, brinquedos e animais. Ainda dentro da amostra dirigida, as crianças foram solicitadas a repetir uma lista de palavras iguais as da nomeação, com a finalidade de comparar o desempenho com e sem modelo lingüístico.

Em 2002 os pacientes foram convocados pela Clínica de Especialização em Linguagem, desta Universidade, para atendimento individual, duas vezes por semana.

O planejamento terapêutico teve as seguintes diretrizes:

- Reduzir a auto-eficiência da linguagem secreta, levando as crianças, individualmente, a participarem de interações dialógicas com outros pares: terapeuta, professor, colegas de classe;
- Promover a construção de enunciados mais organizados mediante expansões e reformulações, dentro de um contexto dialógico;
- Aumentar o vocabulário através de jogos de nomeação;
- Estimular os processos envolvidos com a percepção de fala por meio de “bombardeio auditivo”;
- Promover a melhora na inteligibilidade de fala por meio de seleção e eliminação dos processos de simplificação fonológica;
- Orientar a família com conversas sistemáticas a respeito da importância: da autonomia e diferenciação das crianças; de um modelo de linguagem não infantilizado e da separação das crianças em sala de aula, a fim de promover o processo de socialização.

CAMPOS, Carolina
Ferreira et al.
Alteração de
linguagem em
gêmeos: relato
de caso.
Salusvita,
Bauru, v. 23, n. 3,
p. 513-521, 2004.

RESULTADOS

Primeira Fase – resultados obtidos por meio da anamnese e avaliação de linguagem (2º semestre de 2001)

De acordo com os dados obtidos na entrevista semi-dirigida, a queixa se concentrava no atraso do desenvolvimento da linguagem. O surgimento das primeiras palavras foi tardio, após os 2 anos de idade, desde então, a comunicação ocorria apenas entre ambos e com o irmão mais velho, não sendo compreendidos por mais ninguém. As crianças nasceram à termo, de parto cesariano, pesando em torno de 2.600 g, não houve intercorrências pré, peri e/ou pós natais. O ambiente social era restrito: não tinham contato com outras crianças e não freqüentavam escola ou creche.

Foram negados antecedentes familiares para atraso de linguagem e/ou atraso em outros aspectos do desenvolvimento.

A amostra de linguagem espontânea por meio de observação comportamental evidenciou comunicação intencional e funcional por meio de palavras, frases e idiossincrasias inseridas em fala jargonada. A participação em atividade dialógica foi restrita com os avaliadores, mas ampla entre as crianças. Foi observado linguagem própria entre os gêmeos não sendo notadas dificuldades quanto à compreensão da linguagem oral.

Na amostra de linguagem dirigida por meio de figuras temáticas foram observadas simplificações não esperadas para a idade, como por exemplo: reduplicações – para café /fΣ´fΣ /; omissão de sílaba átona – para árvore /´aRvi/; omissão de líquida inicial – para latir /a´tir/; assimilação – para dinheiro /de´deru/; oclusivação – para fumaça /bo´basa/, para chapéu /pa´pΣu/; além de processos de simplificações idiossincráticos, exemplificando: palhaço /gay´ado/, para cahorro /tu´ku/. Oferecido modelo ambos os pacientes apresentaram melhora em seus desempenhos.

Quanto ao vocabulário, nomearam 85% das palavras representadas nas figuras temáticas, assim como objetos, ações e atributos durante as sessões. Desse modo, o vocabulário foi considerado satisfatório.

Segunda Fase – resultados da retomada de anamnese e avaliação (2º semestre de 2002)

De acordo com os dados obtidos na retomada de anamnese, os pacientes freqüentavam regularmente a creche no período da manhã, no entanto, encontravam-se na mesma sala. Sob relato da mãe, as crianças apresentaram uma relativa melhora na comunicação, falando mais e de forma mais clara. A mesma referiu esforçar-se para seguir as orientações, dadas anteriormente, relativas à estimulação.

Foi relatado que as crianças continuavam dormindo na mesma cama, não realizando sozinhas atividades de vida diária, como alimentação.

Quanto à avaliação, os resultados obtidos foram semelhantes aos anteriores, no entanto, foi observada melhora da produção e inteligibilidade de fala, assim como ampliação do vocabulário. As simplificações fonológicas continuaram aparecendo, porém de forma esporádica, já as simplificações idiossincráticas deixaram de ocorrer.

Terceira Fase – resultados após 3 meses de intervenção fonoaudiológica

As sessões fonoaudiológicas foram individuais, com terapeutas diferentes, a fim de levar as crianças a participarem de interações dialógicas com outros pares. Sessões fora do ambiente clínico foram realizadas com o mesmo objetivo. Observou-se maior participação em atividade dialógica com outros interlocutores.

As crianças freqüentavam a creche, mas ainda na mesma classe, por não haver disponibilidade de outra sala no mesmo horário e devido à resistência apresentada pela mãe em colocá-los em horários diferentes; segundo ela, os gêmeos não aceitariam. As terapeutas visitaram a creche com intuito de verificar as condições referentes ao relacionamento com outras crianças no ambiente educacional; foi observado e relatado, pela professora, que eles permaneciam juntos na maior parte do tempo, no entanto, brincavam e interagiam positivamente com outros colegas.

Pôde-se detectar maior organização de seus enunciados e conseqüente melhora na inteligibilidade de fala. Os processos de simplificação, reduplicação, oclusivação e assimilação, bem como a fala jargonada, não foram mais observados. A anteriorização ocorreu de forma assistemática.

CAMPOS, Carolina
Ferreira et al.
Alteração de
linguagem em
gêmeos: relato
de caso.
Salusvita,
Bauru, v. 23, n. 3,
p. 513-521, 2004.

De acordo com o relato da mãe, as orientações recebidas foram aplicadas, as conversas em casa com os pacientes tornaram-se mais freqüentes e ela pôde observar uma considerável evolução no que se refere tanto à linguagem oral, quanto ao comportamento frente a estranhos. As terapeutas, no entanto, não concordam que o trabalho terapêutico tem tido continuidade no ambiente familiar, o que dificultou a evolução do caso.

DISCUSSÃO

Neste estudo, com base nos dados de anamnese, não se pôde evidenciar fatores de risco, como prematuridade, baixo peso ou internação para o atraso de linguagem. (MCMAHON; DODD, 1997; TOMBLIN; BUCKWALTER, 1998). Dentro das explicações biológicas para alterações de linguagem em gêmeos, o único aspecto relevante é o fato das crianças serem monozigóticas e do gênero masculino, podendo ocasionar o surgimento genético (LEWIS; THOMPSON, 1992).

Em contrapartida, as explicações interacionais para atraso de linguagem, neste estudo, são mais congruentes.

A estreita relação entre o par de gêmeos foi observada neste estudo clínico, não só através da constatação da linguagem própria entre os gêmeos – que era entendida apenas por eles mesmos e pelo irmão mais velho –, mas foi também observada nos achados psicológicos, que evidenciaram vínculo de interdependência entre os irmãos com repercussão desfavorável sobre o processo de individualidade e separação dos mesmos (BISHOP; BISHOP, 1998; MOGFORD, 2002).

A falta do contato com outras crianças e mesmo com outros interlocutores teria interferido no desenvolvimento normal da linguagem, na medida em que a privação interacional pode ser vista como condição para aparecimento de atraso de linguagem (SPINELLI, 1983; TABITH Jr, 1986; ANDRADA, 1989).

Segundo dados de anamnese, a interação deficitária entre pais e gêmeos parecia existir no convívio familiar, restringindo o ambiente para cada um dos gêmeos (TOMASELLO et al., 1986).

Durante o período entre a Avaliação Fonoaudiológica e o início da Intervenção Terapêutica (primeira e segunda fase), os pacientes apresentaram uma visível evolução na inteligibilidade de fala, que foi, provavelmente, ocasionado por sua inserção em escola regular, modificando os esquemas de interação e os modelos (MOGFORD, 2002).

Além disso, a intervenção fonoaudiológica estimulou os processos envolvidos na percepção de fala por meio de bombardeio auditivo e promoveu a melhora na inteligibilidade de fala com a seleção e eliminação dos processos de simplificação fonológica.

As orientações familiares, por conversas sistemáticas, a respeito da importância da autonomia e diferenciação das crianças, além de um modelo de linguagem não infantilizado, parecia estar promovendo o desenvolvimento de uma linguagem, não só mais inteligível, mas também mais socializada. Limongi et al. (2000) em trabalhos sobre intervenção com gêmeos afirmaram que a atuação terapêutica fonoaudiológica só é efetiva com a conjunta orientação familiar.

Baseando-se na evolução das crianças, pôde-se inferir que as diretrizes terapêuticas utilizadas foram adequadas ao bom desenvolvimento lingüístico.

CONCLUSÃO

O Atraso no Desenvolvimento da Linguagem, observado no processo de diagnóstico das crianças deste estudo, foi compatível com a literatura consultada: atividade dialógica restrita com o meio social, inteligibilidade de fala prejudicada em decorrência da persistência de formas sintáticas e fonológicas imaturas, presença de simplificações idiossincráticas e desenvolvimento de linguagem secreta entre os pares.

O processo de intervenção fonoaudiológica atuou com o intuito de reduzir a auto-eficiência da linguagem secreta, levando cada criança a participar de interações dialógicas com outros pares. A orientação familiar, por meio de conversas sistemáticas a respeito da importância: da autonomia e diferenciação das crianças, e o uso de um modelo de linguagem não infantilizado promoveram o processo de socialização dos gêmeos em estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADA, M. G. G. *Risco perinatal e desenvolvimento da linguagem da criança. Dissertação (Doutorado)* – Faculdade de Medicina de Lisboa, Lisboa, 1989.

BISHOP, D. V. M.; BISHOP, S. J. Twin language: risk factor for language impairment? *J. Speech Lang Hear Res*, v. 41, p. 150-60, 1998.

CAMPOS, Carolina
Ferreira et al.
Alteração de
linguagem em
gêmeos: relato
de caso.
Salusvita,
Bauru, v. 23, n. 3,
p. 513-521, 2004.

- CAMPOS, Carolina
Ferreira et al.
Alteração de
linguagem em
gêmeos: relato
de caso.
Salusvita,
Bauru, v. 23, n. 3,
p. 513-521, 2004.
- LEWIS, B. A.; THOMPSON, L. A. A study of developmental speech and language disorders in twins. *J. Speech Hear Res*, v. 35, p. 1086-94, 1992.
- LIMONGI, S. C. O. et al. Processo Terapêutico Fonoaudiológico realizado com um par de gêmeos portadores de síndrome de Down. *Pró-Fono*, v. 12, n. 1, p. 24-33, 2000.
- McMAHON, S.; DODD, B. A comparison of the expressive communication skills of triplet, twin and singleton children. *Eur J Disorders Communication*, v. 32, p. 328-45, 1997.
- MOGFORD, K. Desenvolvimento de linguagem em gêmeos. In: BISHOP, D.; MOGFORD, K. (orgs.) *Desenvolvimento da linguagem em circunstâncias excepcionais*. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. p. 99-122.
- SPINELLI, M. Distúrbio específico do desenvolvimento da linguagem. In: _____. *Foniatría: introdução aos distúrbios da comunicação, audição e linguagem*. São Paulo: Moraes, 1983. p.49-68.
- TABITH JR, A. *Foniatría*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1986.
- TOMASELLO, M.; MARMLE, S.; KRUGER, A. C. Linguistic environment of 1-2 year-old twins. *Developmental Psychology*, v. 22, p. 169-176, 1986.
- TOMBLIN, J. B.; BUCKWALTER, P. R. Heritability of poor language achievement among twins. *J Speech Hear Res*, v. 41,p. 188-99, 1998.
- YAVAS, M; HERNANDORENA, C. L. M.; LAMPRECHT, R. *Avaliação fonológica da criança: reeducação e terapia*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

